

MARIPOSAS DA MORTE E CORDEIROS: A REPRESENTAÇÃO DE SERIAL KILLERS NA HISTÓRIA DO CINEMA ATRAVÉS DE “THE SILENCE OF THE LAMBS”, “HANNIBAL” E “RED DRAGON”

DENISE VIEIRA DA SILVA;

PROF. DR. ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES

Universidade Federal de Pelotas – silvadv00@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde que foi inventado pelos irmãos Lumière, o cinema sempre acompanhou de certa forma a vida das pessoas, mostrando a sociedade e as vivências em vários âmbitos diferentes. No que se refere às grandes produções, podemos citar a indústria cinematográfica norte-americana como uma das maiores do mundo. Todo ano, vemos dezenas de filmes serem lançados, de temáticas variadas que tentam contemplar todos os tipos de públicos. Por se tratar de uma mídia que tem uma relação estreita com o social, com grande produção nos Estados Unidos, é natural que o cinema tenha por escopo os pensamentos, a cultura e as características norte-americanas. Podemos dizer que uma dessas características é o fato de que, foi nos Estados Unidos, que os maiores *serial killers*, ou pelo menos alguns dos mais famosos viveram, sendo o país com mais assassinos em série conhecidos (CASOY, 2017, p. 43). Com base nisso, conseguimos perceber o porquê de filmes e séries com essa temática sempre estarem em alta, com casos reais ou fictícios. Um desses personagens fictícios é o Dr. Hannibal Lecter, que aparece em filmes clássicos como *The Silence of the Lambs* (1991) e *Red Dragon* (2002).¹

Por se tratar de filmes amplamente conhecidos, provenientes de livros homônimos,² temos na imagem de Hannibal a representação de como seriam os *serial killers* “verídicos”, assim como um padrão de formatação fílmica, que contém elementos-chaves facilmente reconhecíveis pelo espectador. Com base nisso, temos como problemática, então, entender como esses elementos-chaves, que fazem parte das práticas de cinema, como movimentação de câmera, ambientação sonora e paleta de cores, contribuem para a formação desse estereótipo ao longo da história do cinema. A justificativa se deve ao fato de estudos que abordam a representação desses indivíduos no ramo historiográfico serem quase nulas, e pela importância de utilizar o cinema como ferramenta de estudo, no que se refere a questões sociais apresentadas em tela, como veremos a seguir.

Temos como objetivos analisar o contexto social dos filmes e como isso é transmitido em tela, se os filmes apresentam os métodos de investigação utilizados na época; analisar a romantização do personagem, de como alguém que transpõe perigo e como uma situação de violência e abuso se tornam objeto de fetiche; também entender como o cinema lida com questões de representatividades sociais, como a de gênero, na figura de Clarice Starling e das personagens femininas na série *Hannibal* (2013), e de representatividade negra, na figura do

¹ Outros filmes com a personagem: *Manhunter* (1986), *Hannibal* (2001) e *Hannibal Rising* (2007). Citamos também a série televisiva *Hannibal* (2013-2015).

² Livros em ordem de lançamento: *Red Dragon* (1981), *The Silence of the Lambs* (1988), *Hannibal* (1999) e *Hannibal Rising* (2006).

chefe de departamento investigativo Jack Crawford; e por último, mostrar como as práticas de cinema contribuem na formação das cenas de perigo e suspense, deixando claro ao espectador que algo está por vir.

Alguns conceitos que serão usados são o de representação, proposto por Roger Chartier para trabalhar a imagem do *serial killer*, já que a representação “pode ser a apresentação pública de uma coisa ou uma pessoa” (1989, p. 184). No que se trata do filme em si, utilizaremos o conceito de intermedialidade, mais precisamente a transposição midiática, para tratar das adaptações necessárias feitas na ponte romance-roteiro-cinema, uma vez que transposição midiática “é o processo genético de transformar um texto composto por uma mídia, em outra mídia” (CLÜVER, 2011, p. 18), mantendo o cerne da história. Por último, no que se refere aos *serial killers*, utilizaremos três livros de autores criminais que abordam suas principais características. O primeiro é o livro “Mindhunter: o primeiro caçador de serial killers americano” (1995), na qual o autor, John Douglas, aborda sua experiência na Unidade de Ciência Comportamental do FBI, e como ele ajudou a criar as primeiras pesquisas sobre esses indivíduos; o segundo, “Serial Killer: Anatomia do mal” (2013), de Harold Schechter, aborda os vários tipos de assassinos existentes, suas características e traz algumas bibliografias de assassinos famosos, e por último, o livro “Arquivos serial killers: Louco ou cruel? e Made in Brazil” da autora brasileira Ilana Casoy, que traz algumas biografias de assassinos comentadas, assim como estudos recentes e estatísticas criminais sobre os casos.

2. METODOLOGIA

Para melhor visualizar os momentos chaves a serem analisados, usaremos o quadro de cenas proposto por Rafael Quinsani (2010), na qual separa as cenas em tópicos como paleta de cores, tipo de ângulo da câmera, ambientação sonora, entre outros. Também será necessário para analisar os elementos intrafílmicos (construção artística) e extrafílmicos (recepção da mídia, do público e debates gerados) (QUINSANI, 2010, p. 76).

Também será usado o quadro de personagens proposto por Flávio de Campos (2016), na qual traz uma ficha das principais características dos personagens, como exemplos: cor dos olhos, manias e como reagem a situações de tensão. Este também é importante por analisar questões de narrativa, roteiro e adaptação, que ajudam a perceber a mudança de narrador da história, como exemplo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa de dissertação de mestrado em História ainda em andamento, não podemos apurar grandes resultados, mas podemos previamente mostrar algumas análises. Colocaremos a análise feita no que se refere ao objetivo de entender as questões de representatividade, aqui sendo a de gênero, utilizando o filme *The Silence of the Lambs* (1991), *Red Dragon* (2002) e a série televisiva *Hannibal* (2013). No primeiro filme, vemos a personagem principal, Clarice Starling, como uma das poucas mulheres a trabalhar em um ambiente predominantemente masculino, isso é visível nas várias cenas que a enquadram como única figura feminina em meio a diversos homens. Até 1970 mulheres não eram aceitas como agentes do FBI, e mesmo quando essa situação muda, a

“tradição” de não aceitá-las ou inferioriza-las continua (DOUGLAS, 1995, p. 43), o que contextualiza as cenas em que Clarice aparece cercada por homens e claramente incomodada.



Figura 1: Clarice Starling como minoria feminina (4'03"). Fonte: *The Silence of the Lambs*, 1991.

Já a série, baseada no livro *Red Dragon* (1981), que conta a história de como Hannibal Lecter (já preso) ajuda o agente Will Graham a capturar um assassino denominado *The Tooth Fairy*.³ Na trama, somos apresentados ao jornalista criminal Freddy Lounds, interpretado no filme pelo ator Phillip Seymour Hoffman, e ao psiquiatra Alan Bloom (apenas citado). Os dois personagens do livro são transformados em personagens femininas na série, sendo Lounds interpretada por Lara Jean Chorostecki e Alana Bloom interpretada por Caroline Dhavernas. Essa mudança não abre espaço apenas para novas formas de narrativa e opções de trama, mas também mostra a importância de incorporar mulheres às produções e de representá-las em cena, sendo ambas as personagens retratadas como mulheres independentes e imponentes, em uma época em que lutas feministas estão cada vez mais em alta.

4. CONCLUSÕES

Muitas pessoas assistem filmes e séries como *hobbies*, para passar o tempo e relaxar. Mesmo sendo em um momento de lazer, os filmes tem a capacidade de passar para o espectador mensagens que podem nos fazer pensar sobre como vemos a vida e a sociedade em nossa volta. Podemos concluir, então, que o cinema nos proporciona a capacidade de estudar a sociedade em vários âmbitos, e perceber as mudanças sociais através dos filmes. Apesar de não ter sido abordado como as práticas de cinema contribuem na formação da representação dos *serial killers*, pudemos perceber brevemente como essas práticas contribuem para que o espectador perceba e sinta o incômodo que uma certa situação é desenvolvida em cena, como na imagem de Clarice Starling, destacada anteriormente, e como mudanças sociais são abordadas e incorporadas às telas.

³ Tanto no livro como no filme, a história começa com Hannibal já preso, porém na série, nos é mostrado um antes dos acontecimentos, construindo a relação de Hannibal com Will e sua ligação emocional.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2016.

CASOY, Ilana. **Arquivos serial killers: Louco ou cruel? e Made in Brazil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**, p. 173-191, 1991.

CLÜVER, Claus. **Intermedialidade**. Pós: Belo Horizonte, v.1, n.2 p, 8-23, nov. 2011.

DOUGLAS, John; OLSHAKER, Mark. **Mindhunter**: O primeiro caçador de serial killer americano. 1. Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 1995.

SCHECHTER, Harold. **Serial killer**: Anatomia do mal. 1. Ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2013.

QUINSANI, Rafael H. **A revolução em película**: uma reflexão sobre a relação cinema-história e a Guerra Civil Espanhola. 2010. 293f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.